

ATIVIDADES

Nos moinhos, só os investimentos já iniciados

por Christiane Bueno Malta
de São Paulo

O momento político delicado pelo qual passa o País, está fazendo com que o setor moageiro leve adiante investimentos apenas feitos com muita antecedência enquanto monitora o desenrolar dos fatos junto à CPI do empresário Paulo César Farias.

“Apenas os investimentos já iniciados é que estão em andamento”, declarou o diretor-superintendente do grupo Moinho Pacífico, Lawrence Pih.

No final de junho o Moinho Pacífico iniciou as obras de um investimento de US\$ 5 milhões, prevendo a construção de silos para estocagem, com capacidade para 37 mil toneladas. O término da primeira fase do investimento foi inicialmente previsto para janeiro de 1993, com silos para estocagem de 23 mil toneladas. “O estudo desse projeto foi finalizado há cerca de um ano e o financiamento no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) foi obtido há apenas quatro meses, daí a decisão de iniciar as obras. Agora, ficaria mais caro parar do que terminar”, disse Pih.

O Moinho Pacífico também tem investimentos em maquinário novo, mas também iniciado no ano passado, acrescentou Pih. Neste ano Pih estima um faturamento maior que no ano anterior, chegando a US\$ 60 milhões, embora a base de comparação não seja a mais adequada já que a comercialização no ano passado ainda era sob o sistema de cotas do governo e hoje é mercado livre.

O diretor do grupo Moinho São Jorge — 4º maior grupo do setor no País — Nilo Sírio, continua investindo na modernização de suas unidades. Contudo esse projeto foi iniciado há três anos, acrescentou. Atualmente o Moinho São Jorge é considerado o mais moderno do País, com uma capacidade de 3 mil toneladas/dia, embora produza 1,5 mil toneladas/dia diante do baixo consumo.